

APROPUC Combativa e Forte é eleita para o biênio 97/99

A Associação dos Professores da PUC, APROPUC, tem nova diretoria. É a chapa APROPUC Combativa e Forte que foi eleita na última quinta-feira, 28/8, com o voto dos associados da entidade. Foram 267 professores que compareceram às urnas (de um total de 786 associados), e 253 votaram na chapa única, 13 em branco e 1 nulo.

A nova diretoria é presidida pela professora Madalena Guasco Peixoto, do departamento de Fundamentos da Educação, que se recandidatou para mais este mandato. A chapa é representativa de diversos setores da universidade (veja composição da nova diretoria nesta página).

Em linhas gerais, a Chapa APROPUC Combativa e Forte defende a luta contra o projeto neoliberal, a defesa do ensino público e gratuito, o apoio aos movimentos sociais contrários à exploração de classe, a defesa pelo direito de greve e a independência sindical. No âmbito da PUC, a chapa defende a ampliação da democracia interna, a defesa da autonomia universitária, a melhoria das condições de trabalho expressas num contrato de trabalho que explicita a indissolubilidade entre ensino e pesquisa, e a participação ativa dos professores nas discussões sobre mudanças de estatuto. A nova diretoria pretende também manter a autonomia da entidade em relação a universidade, condição fundamental para a luta pelos direitos dos trabalhadores e por melhores salários. A posse da nova diretoria deverá acontecer num coquetel para o qual os professores serão convidados, em data a ser posteriormente confirmada.

FILIAÇÃO

Durante o processo eleitoral vários professores procuraram as urnas para exercer seu direito de

voto, mesmo sem estarem filiados à entidade. Na maioria das vezes, tais professores, boa parte deles egressos na universidade nos últimos anos, pensavam que a filiação a entidade era concomitante ao seu ingresso na

PUC. Lembramos que a adesão a APROPUC não é compulsória devendo o professor que estiver interessado procurar a sede da entidade para preencher seu formulário de filiação, na sala P-70 do Prédio Velho.

A nova diretoria da APROPUC

Presidente: Madalena Guasco Peixoto - Fundamentos da Educação

Vice-Presidente: Maria da Graça M. Gonçalves - Psicologia Social

1º. Secretário: Nicola Centrone - Psicologia Social

2º. Secretário: Marisa Santanna Penna - Tecnologia da Educação

1º. Tesoureiro: Sandra Gagliardi Sanchez - Psicologia Social

2º. Tesoureiro: Priscilla Cornalbas - Fundamentos da Educação

SUPLENTE:

Erson Martins de Oliveira - Artes

Antonio Rago Filho - História

Marília da Silva Pardini - Fundamentos do Serviço Social

Departamentos

Movimentos e Imprensa:

Erson Martins de Oliveira

Acadêmico-Institucional:

Luiz Augusto de Paula Souza

Clínica Fonoaudiológica

Simone Fristchy Louro

Direito/Processual Civil e do Trabalho

Cultural:

Lucio Flavio R. de Almeida

Política

Antonio Rago Filho

Felix Ramon R. Sanchez
Sociologia

Jurídico:

Simone Fristchy Louro

Representante em Sorocaba:

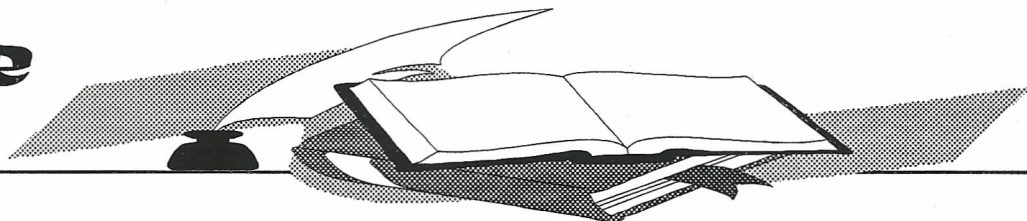
Marisa Santanna Penna

Representante na Marquês:

Luiz Carlos de Campos
Física

PUC *viva*
viva
viva
viva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 188 - 1/09/97



O imaginário dos militares

Em sua defesa de tese de doutorado, realizada no dia 21 de agosto, com o tema “Imaginário e Política: O Golpe de 1964”, o professor Evaldo Sintoni enriquece as explicações históricas, sociais, políticas e culturais. Ele inclui um outro elemento, ao qual chama de “imaginário político”.

Em seu trabalho, Sontini levanta as categorias mitológicas que estavam presentes no discurso e nas memórias dos militares que tiveram uma participação direta ou indireta no golpe de 1964, ou daqueles militares que ajudaram na construção do regime militar.

O primeiro mito trabalhado é o do inimigo, isto é, os militares construíram a sua identidade a partir da existência do outro, do diferente deles, daquele que vem subverter a ordem. O imaginário faria parte então do processo histórico-cultural da sociedade, sendo que esse imaginário militar estaria de alguma maneira preso ao imaginário social.

Segundo Sintoni, desde

sua formação, a sociedade brasileira vem criando um imaginário. Este imaginário é a forma que a sociedade tem para se auto-explicar; porque tem essas características e não outras, esses valores e não outros, porque está constituída dessa forma e não de outra. Porque essa sociedade fez opções que a colocam como uma nação típica do mundo ocidental, e não como uma nação que tenha decidido pelo socialismo, ou qualquer outra configuração histórica.

“Agora quando eu elaboro toda essa mitologia é para mostrar que os militares

construíram toda uma explicação para justificar a quebra da ordem institucional. Explicação necessária para atingir a subjetividade dos indivíduos, seus corações e suas mentes. Eles criam esse imaginário, que chamo de militar, para justificar o golpe e tentar legitimá-lo” explica Sintoni. Esse imaginário se desdobra a medida em que o regime militar vai sendo construído.

O material trabalhado por Sintoni inclui as memórias, os relatos, as ordens-do-dia, as cartas e os escritos dos militares, que antes não haviam sido levados em consideração por não terem estatuto de ciência, sendo produto das subjetividades individuais.

O material pode ser considerado inédito e embora mostre que tem potencial explicativo, Sintoni considera que “não é a explicação”, tendo de ser complementado e incorporado às outras explicações que as Ciências Sociais desenvolveram.

Imaginário e Política: O Golpe de 1964

Evaldo Sintoni
Doutorado em Ciências Sociais

Banca:

Miguel Chaia
Edgard de Assis Carvalho
Marina Maluf
Olgária Matos
Marco Aurélio Nogueira

TESES

Custos na pecuária - o caso fazenda americana, por José Miguel Aguilera Avalos, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais. Dia 1/9, 14h, sala a confirmar.

A personagem histórica e sua trama: Alvaro Vieira Pinto na história intelectual da revolução brasileira, por Marcos Cezar de Freitas, doutorado em História e Filosofia da Educação. Dia 3/9, 10h. Sala a confirmar.

Ilhabela: suas faces ocultas, suas vozes no ar, por Márcia Merlo, mestrado em Ciências Sociais. Dia 4/9, 14h30. Sala a confirmar.

O ensinar e o aprender a fazer renda de bilro: estudo sobre a apropriação da atividade na perspectiva histórico-cultural, por Andréa Vieira Zanella, doutorado em Psicologia da Educação. Dia 5/9, 9h, sala a confirmar.

A dimensão relacional em aulas de Educação Física, por Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva, doutorado em Psicologia da Educação. Dia 8/9, 14h, sala a confirmar.

A volta à escola como exigência do emprego:

uma avaliação a partir da visão dos trabalhadores alunos, por Angela Salgado de Andrade Sandim, mestrado em História e Filosofia da Educação. Dia 9/9, 15h, sala a confirmar.

ENCONTRO

Terceiro encontro de estudantes e graduandos em relações internacionais do Cone Sul - "Democracia e Integração". Entre outros temas do encontro, serão discutidos: "Situação dos direitos humanos no contexto de redemocratização da América Latina; Mídia e relações internacionais e consequências sócio políticas da globalização. Os interessados em enviar trabalhos deverão contatar a coordenação do curso de Relações Internacionais ou Faculdade de Ciências Sociais da PUC. O prazo final para a entrega é dia 30/08. O evento acontecerá dias 21 e 24 de setembro.

COMUNICAÇÃO

O curso "O olhar documental" propõe promover a reflexão sobre o gênero vídeo-documentário e fornecer aos alunos elementos de linguagem para elaboração de roteiros e curtas. A coordenação é de Julio Wainer, e a professora Andrea M. Marques Barbosa ministrará o curso. De 3/9 a 3/12, às quartas-feiras,

das 18h30 às 22h30. Maiores informações poderão ser obtidas na Cogeeae, pelo fone 873-3155.

ESTÚDIO DE TEXTO

"O poder dos limites na aceleração das etapas do processo criativo", é um curso de criação aplicada ao texto que tem como objetivo desinibir, desbloquear e ativar a função criadora na área redacional. De 11/9 a 11/12, as quintas-feiras das 19h30 às 22h30. Maiores informações na Cogeeae.

JORNALISMO INTERNACIONAL E GEOPOLÍTICA DA CULTURA

O curso Jornalismo Internacional propõe discutir parâmetros e as consequências para a prática jornalística. Pretendendo complementar a formação do jornalista na área internacional em editorias internacionais, em postos de correspondente no estrangeiro e em outras funções. Entre conferencistas convidados, estarão os jornalistas João Batista Natali e Clovis Rossi (Folha de S.P), Cláudio Camargo (revista ISTOÉ) e outros. De 15/9 a 17/11, às segunda-feiras das 19h30 às 22h.

Talvez nossa última chance

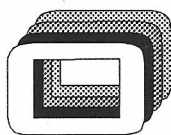
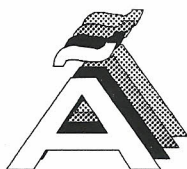
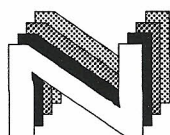
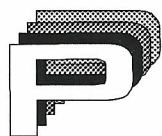
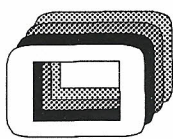
Leonardo (Léo) Bernardes

Desde que entrei na PUC (já se vão alguns anos) ocorreram muitas mudanças nesta universidade. Mudanças de caráter técnico e acadêmico no ensino, de caráter estrutural na administração dos diversos câmpus que compõem a PUC e até mesmo alterações no perfil político e ideológico dos estudantes que aqui ingressam, ano após ano. Mas a mais chocante e deprimente mudança por mim constatada nestes últimos tempos foi a inequívoca perda do caráter comunitário que um dia a PUC teve. Graças a uma política consciente e logicamente orientada neste sentido, concebida e impiedosamente implementada por nossa Reitoria, a PUC dos dias atuais é acima de tudo algo semelhante a um imenso guichê de arrecadação de mensalidades para os cofres da instituição, e apenas isto.

Por Diariamente, presencio as enormes dificuldades que atravessam muitos de meus colegas para se manterem estudando dentro destes muros. Repito: graças aos valores extorsivos que são cobrados de todos e de cada um de nós, alunos, através das mensalidades, a PUC tornou-se uma instituição de ensino superior quase que completamente inalcançável para quem não seja, em bom e sólido português, rico ou ao menos muito bem de vida. E neste passo cai por terra uma das mais belas tradições de universidade comunitária do país — e desta forma ficam cada vez mais na distante lembrança os tempos em que a PUC era, mais que uma universidade, um bastião dos ideais de democracia e justiça social, uma das poucas boas instituições de ensino superior brasileiras que de alguma forma eram acessíveis às pessoas de menor renda. Outros tempos, sem dúvida.

Agora em setembro nós, alunos, teremos talvez uma de nossas últimas oportunidades de tentar conter esta detestável máquina de exploração econômica em que a PUC se converteu para todos que aqui estudam. Iniciam-se este mês as negociações de valores de mensalidade para 1998 entre estudantes e Reitoria. O Conselho de Centros Acadêmicos (CCA) da PUC está lançando uma campanha onde exige 0 (zero) por cento de aumento no valor das mesmas. Que fique claro: vai ser uma luta dura. Os administradores de nossa universidade querem continuar com sua política de aumentos violentos sobre mensalidades já extremamente elevadas, e o CCA só poderá ser vitorioso em sua reivindicação de não aumento se contar com o apoio de todos os alunos para tanto. E é por isto que faço a você, aluno da PUC como eu, um apelo e um chamado: participe desta campanha. Vá ao seu Centro Acadêmico e informe-se sobre como pode entrar você também nesta luta, que é sobretudo uma luta de toda nossa comunidade estudantil. Porque o que está em jogo aqui é algo ainda maior do que uma justa reivindicação de não aumento de mensalidades para 1998; o que está em jogo aqui é a capacidade de todos nós, estudantes, de reverter um processo de elitização e descaracterização dos melhores aspectos que a PUC um dia teve que, até o momento, vem avançando de forma aparentemente inexorável.

Leonardo (Léo) Bernardes é aluno do 4º ano de Administração e representante discente do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas junto ao CONSUN.



Mudanças na Coordenadoria dos Vestibulares

Na terça, dia 26, a Reitoria exonerou a professora Regina Helena Zerbini Denigris do cargo de coordenadora geral da Coordenadoria de Vestibulares e Concursos da PUC, colocando em seu lugar a professora Ana Maria Domingues Zilocchi e Flávio Saraiva. A professora Regina passa a ser a coordenadora acadêmica de provas dos Vestibulares. Estas informações foram dadas pelo reitor, professor Antônio Carlos Ronca, no Consun do dia 27, quarta.

As mudanças na direção do Vestibular aconteceram, segundo o professor Ronca, depois de um grupo de quatro funcionários daquela coordenadoria da universidade formalizarem, no final de julho junto à Reitoria, várias reclamações e pedido coletivo de transferência para outro setor da PUC. Estavam acontecendo sérios problemas envolvendo a parte operacional e organizacional do trabalho de gestão dos Vestibulares.

CEPE e AFAPUC

A Reitoria, posteriormente, constatou a existência de dois grupos organizados e em luta dentro do setor, gerando um clima emocional e de conflito muito graves. De acordo com as informações dadas pelo reitor, a estrutura da Coordenadoria de Vestibulares e Concursos está completamente ultrapassada para atender as necessidades de hoje e existia uma centralização excessiva de poder e os Vestibulares da PUC não poderiam continuar nas mãos de uma única pessoa.

Tal situação já havia sido relatada no Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) extraordinário, realizado na terça, 26, quando a professora Regina Denigris manifestou sua concordância com as soluções tomadas pela Reitoria. Segundo a professora, vieram de encontro às suas reivindicações, pois ela estava sem tirar férias há vários anos em virtude da pesada carga de trabalho imposta à Coordenação dos Vestibulares. "Foi uma decisão sábia, porém desgastante", concluiu a professora.

Em virtude das mudanças que tais alterações causarão em toda a estrutura dos Vestibulares, a Jornada de Informação Profissionalizante (Jipe), que normalmente se realiza no final de setembro, ficou transferida para o final de outubro, logo após o início do período de inscrições no curso vestibular de 1998.

A AFAPUC acompanhou a crise dos Vestibulares e deu total apoio aos funcionários envolvidos no conflito. Segundo o presidente da entidade, Francisco Cristovão, a associação preza pelos interesses dos funcionários e pela transparência administrativa da PUC. "Estamos alertas e prontos para tomar as medidas necessárias e que estiverem dentro de nossas atribuições".

HOSPITAL SANTA LUCINDA E HOMENAGENS

Outra área da PUC que passa por reformulações é o Hospital Santa Lucinda, no câmpus de Sorocaba. Segundo informações dadas pelo professor Adhemar De Caroli, vice-reitor administrativo, o hospital se encontra sucateado e loteado nas mãos de cinco convênios.

A PUC está renegociando os contratos com os convênios visando acabar com as cláusulas draconianas assumidas pela administração anterior do hospital. Um exemplo dado foi o contrato existente com uma prestadora de serviço que repassa para o Santa Lucinda somente 8% de seu faturamento e ocupa uma área nobre do hospital. No contrato anterior, o hospital recebia 50% do faturamento pelo mesmo serviço.

Em consequência da decisão da PUC em renegociar os contratos, as empresas envolvidas estão recorrendo na Justiça para impedir a readequação das parcerias.

Nesta mesma reunião, o professor Pedro Augusto da Cunha e o advogado Oswaldo Leite de Moraes foram homenageados em uma sessão solene. O professor Pedro Cunha recebeu o título de professor emérito pelos serviços dedicados à PUC na Faculdade de Direito. Leite de Moraes, pelos 50 anos como funcionários na assessoria

ROLA NA RAMPA

Os times da AFAPUC

A AFAPUC anunciou os nomes dos craques que formarão a seleção de futsal da Associação.

Para o time "A", estão escalados Claudio Cosmos, Sergio Nascimento, Anderson Calixto dos Santos, Edmilson de Souza, Erick Tenório Lima, Fabio Januário, José Farias dos Santos, Marcio Ferreira da Costa, Mauro Ribeiro do Prado, Orlando Fukuda e Paulo Sergio da Silva.

No time "B", estão Eduardo Kawanishi, Isaías Ferreira, Ademir de Azevedo, Cristiano Terra Menezes, Gonçalo Neres, Humberto Henrique, Luiz Antonio Brigate, Mauricio da Silva, Ronaldo Inglez e Vincenzo Villani Neto. As seleções deverão representar a AFAPUC em torneios e competições oficiais.

Festa na rampa

O CA de Letras vem se mostrando combativo e atuante. Nesta sexta, dia 5, vai oferecer à comunidade uma festa em plena rampa de acesso ao câmpus Monte Alegre. A festa começa às 22h e terá a presença da banda Lendas e Tribos. Festa na rampa é fato inédito e será impossível você não entrar nela.

Encontro em Aparecida

A Pastoral Universitária participa da organização da ida dos estudantes para o encontro religioso e político na cidade de Aparecida do Norte, a ser realizado em 7 de setembro. Um ôni-bussairá da frente do Tuca, às 5h da manhã. Haverá celebrações religiosas e manifestações de protesto contra a política social do governo. Inscrições na Pastoral, no Prédio Novo, preço R\$ 15,00 por participante.

Vivência busca soluções para crianças

O Centro de Vivência Comunitária (CVC) continua às voltas com as crianças carentes que circulam pela PUC. A questão está ficando mais séria, pois são cada vez mais frequentes as reclamações sobre elas no câmpus. A Vivência volta a convocar a comunidade a apresentar sua contribuição para a resolução do problema, e pretende organizar um debate sobre o assunto proximamente.

Alunas se mobilizam por creche

Atenção, mães e papais estudantes da PUC. A aluna Camila Condiní, do 1º ano de Ciências Sociais e mãe de Jasmim, 3 anos, resolveu reivindicar uma creche dentro do câmpus. Ela quer estabelecer contato com estudantes da PUC que enfrentam este problema. Quem quiser se unir a ela nesta briga, pode procurá-la na Pastoral Universitária, no subsolo do Prédio Novo.

Lançamento

A Educ está lançando o livro *Globalização, Metropolização e Políticas Neoliberais*. Sob a coordenação de Regina Maria Gadelha, o livro reúne importantes colaborações para o tema, contando com artigos de Aziz Ab'Saber, Lúcio Flavio de Almeida, Paul Singer, Ladislau Dowbor, Paulo de Tarso Leite, Helena Sobral, Jacob Gorender, entre outros.

DESCONTO

O Banespa manda avisar que está dando um desconto para professores e funcionários da PUC nos seguros de automóveis. A gerente também avisa que o banco está oferecendo serviços de *leasing* com uma das menores taxas de mercado.

JORNAL SEMANAL PUC VIVA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Juliana Raposo e Nicolás Morell. Colaboraram nesta edição: Alex Ricciardi, Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, fone: 263-0211, ramal 208. Fechamento do jornal às sextas-feiras, fone/fax: 265-1734.

<http://www.pucsp.br/~afapucsp/>
Este é o endereço do PUCviva na Internet